

AS TESES CHEGAM PRIMEIRO AOS CORPOS

Marcela Botelho Brasil ¹
Livia Alessandra Fialho da Costa ²

RESUMO

O percurso doutoral fortaleceu a constatação de que as teses chegam primeiro aos corpos. Numa investigação que busca encontrar corpos em produções acadêmicas em Educação, a escrita, que determina o produto final, tem se mostrado elemento que contempla restrições diversas. Um simples caderno de anotações ou diário de campo carrega cores, odores, grafias, que se entrelaçam a rostos, memórias, movimentos, emoções. Um corpo-tese em criação é afortunado por essas e outras infinitas possibilidades de atravessamento. Corpos-Tese tocam e são tocados não apenas por ideias, mas por outros corpos, culturas, diversidades, vidas-educação (Campos, 2024). A escrita fica com pequena parcela da experiência, que precisa ser organizada em argumentos lógicos e coerentes, de forma a compactuar com os aprisionamentos do racionalismo moderno, que tanto se esmerou para desconsiderar os corpos. No último ano desta caminhada, o encontro com os biografemas (Barthes, 2005) foi decisivo e abriu portas para liberdade, criatividade e outros acasos desejados como metodologia de pesquisa. Tese torna-se filha, numa gestação mais demorada do que a de outras crias. Mais tarde, ela também aprende a dar à luz. Tese dá à luz a corpos em ambientes educacionais, arriscando-se por epistemologias artísticas como modo de fazer ciência. Encurralada pelo convencionalismo, ela tenta se reinventar, mas não escapa do julgamento. Este momento único, a defesa de Tese, desaparece nas escrituras. O ritual é efêmero, como uma dança (Silvestre, 2025). Os movimentos e palavras atirados ao ar, ao espaço, ao tempo, tinham propósito e intenção, porém, do que foi vivido, geralmente resta um veredito por escrito, com aquelas diversas restrições – sem rosto, sem memória, sem movimento – bem diferentes da vida-educação, essa mutante e surpreendente condição humana. Tese se entrega, contudo segue a dança. Cheia de Corpo, Tese compreende que fazer ciência é começar por se reconhecer pesquisadora de si mesma.

Palavras-chave: Corpo, Educação, Tese, Biografema, Dança.

INTRODUÇÃO

Corpo não é apenas teórico. Abraçar **corpos de estudo** como centralidade na Educação precisa conceber a dissolução de paradigmas dicotômicos e propor práticas-teóricas em mentes incorporadas, nas quais razão e emoção são possibilidades não

¹ Mestre em Dança (UFBA) e membro da Silvestre Associação Cultural. Bolsista CAPES de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - BA, marcelabrasil@gmail.com.

² Orientadora. Doutora em Antropologia e Etnologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS-Paris). Professora Titular do PPGEduC/UNEB - BA, fialho2021@gmail.com.

Comentado [MB1]: A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido. Em todo o arquivo utilizar fonte **Times New Roman**, tamanho **12**, com exceção do título que deve apresentar fonte negrito, tamanho **14**, com letras maiúsculas, alinhamento centralizado. Inserir, em nota de rodapé, tamanho **10**, quando o artigo for resultado de projeto de pesquisa, ensino ou extensão ou, quando houver financiamento, indicar o órgão de fomento. Autores, coautores e vínculo: inserir o nome completo do(a) autor(a), dos coautores e do(a) orientador(a) (quando for o caso) (um por linha) apenas as iniciais em maiúsculas, alinhado à direita, tamanho **12**. Inserir vínculo institucional e e-mail de autores e coautores em nota de rodapé. **Deixar 01 linha em branco.**

O Artigo deverá conter no **mínimo 08 e no máximo 12 páginas (não numeradas)**, tamanho **12**, utilizando formato **A4**, margens superior/esquerda **3,0 cm** e inferior/direita **2,0 cm**, parágrafo **1,25 cm** (ou através da tecla **TAB** uma vez) com espaçamento entre linhas **1,5 cm**, contendo **Introdução** (justificativa implícita, e, objetivos), **Metodologia**, **Referencial teórico** (pode vir anexo à introdução), **Resultados e Discussão** (podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), **Considerações Finais**, **Agradecimentos** (opcional) e **Referências** de acordo com a **ABNT**.

Formato: o arquivo deverá ser anexado no formato **PDF**, com tamanho máximo de **2MB**. O uso do papel timbrado da edição atual do evento é obrigatório. O modelo é disponibilizado no site do evento para download.



hierarquizadas da vida-educação. Inaugurar um discurso, cuja temática invoca certas subversões, já traz em si justificativas implícitas, das quais assumir uma escrita inventiva faz parte.

Nesta tentativa, de uma escrita inventiva que dê corpo ao trabalho doutoral (Guedes; Rosa; Bemvenuto; Bemvenuto, 2022), nasce uma Tese, assim mesmo com letra maiúscula.

Tese torna-se filha, numa gestação mais demorada do que a de outras crias. Mais tarde, ela também aprende a dar à luz. Tese dá à luz a corpos em ambientes educacionais, arriscando-se por epistemologias artísticas como modo de fazer ciência. Encurralada pelo convencionalismo, ela tenta se reinventar, com o frescor de certo furor educativo das práticas (Bocchetti, 2018) — práticas estas, nunca despidas de teorias.

Apesar da tentativa de reinvenção, Tese não escapará do julgamento, momento em que precisará entrar na roda para jogo, para defesas e ataques que surgem na deambulação da ginga (Rufino, 2017). Este evento único, a defesa de Tese, desaparece, contudo, nas escrituras. O ritual é efêmero, como uma dança na qual a prontidão e a pesquisa de si coexistem (Silvestre, 2025).

Um simples caderno de anotações ou diário de campo carrega cores, odores, grafias, que se entrelaçam a rostos, memórias, movimentos, emoções. Tese, em constante criação, é afortunada por essas e outras infinitas possibilidades de atravessamento de corpos, que tocam e são tocados não apenas por ideias, mas por outros corpos, culturas, diversidades, vidas-educação (Campos, 2024).

Numa investigação que busca encontrar corpos em produções acadêmicas em Educação, a escrita de Tese determina o desejado produto final, todavia, este formato tem se mostrado artefato que contempla restrições diversas, afinal, a escrita fica com pequena parcela da experiência, que precisa ser organizada em argumentos lógicos e coerentes, de forma a compactuar com os aprisionamentos do racionalismo moderno, que tanto se esmerou para desconsiderar os corpos.

Em movimento e eterna descoberta, Tese lança seus movimentos e palavras ao ar, ao espaço, ao tempo, com propósito e intenção. De tudo que foi vivido ne seu percurso até o seu ritual de defesa, porém, geralmente resta um veredicto por escrito, com aquelas diversas restrições – sem rosto, sem memória, sem movimento – bem diferentes da vida-educação, essa mutante e surpreendente condição humana.





O percurso doutoral fortaleceu a constatação de que as teses chegam primeiro aos corpos. Numa investigação que busca encontrar corpos em produções acadêmicas em Educação, a escrita, que determina o produto final, tem se mostrado elemento que contempla restrições diversas. Um simples caderno de anotações ou diário de campo carrega cores, odores⁴, grafias, que se entrelaçam a rostos, memórias, movimentos, emoções. Um corpo-tese em criação é afortunado por essas e outras infinitas possibilidades de atravessamento. Corpos-tese tocam e são tocados não apenas por ideias, mas por outros corpos, culturas, diversidades, vidas-educação (Campos, 2024). A escrita fica com pequena parcela da experiência, que precisa ser organizada em argumentos lógicos e coerentes, de forma a compactuar com os aprisionamentos do racionalismo moderno, que tanto se esmerou para desconsiderar os corpos. No último ano desta caminhada, o encontro com os biografemas (Barthes, 2005) foi decisivo e abriu portas para liberdade, criatividade e outros acasos desejados como metodologia de pesquisa.

A possibilidade de uma contação de histórias desenroladas pelos detalhes da cena ou até mesmo com atos ficcionais, trouxe reflexões acerca dos formatos, que precisam ser repensados para que corpos estejam mais *visíveis* ou *sensíveis* nas relações entre Corpo e Educação. Nesta contação com pitadas poéticas, Tese não poderia cair na contradição de apenas escrever sobre corpos.

Tese é corpo! E ao reconhecer-se corpo, criador de conhecimento, ambiência de troca contínua e relações que se atualizam incessantemente nas vivências de nossas vidas-educações, Tese inaugura uma nova linha de elaboração conceitual que se contempla também na dúvida, na ginga, no erro, e que se contrapõe a modelos rígidos de ciência herdados do racionalismo cartesiano da modernidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita inventiva e subversiva é resultado destes movimentos. Tese dança! E ao dançar, alcança descobertas através de desafios de fluência, de ritmo, de técnica, de relação espaço-temporal que não cabem em sistemas fechados ou lineares. Dançar torna Tese ainda mais decolonial! E a escrita se move como suas composições dançantes, em busca da ativação de sentidos e humanidades.

⁴ A fragrância marcante dos últimos dias é o aroma da alfazema. E para você: qual o seu cheiro da sua saudade?



Imagem 1: A entrega de Tese



Fonte: Arquivo Pessoal.

Tese se entrega. A imagem {para todas as pessoas verem} a captura num instante de suspensão e potência: um corpo em cena, se expõe para o público, não-visível na imagem, o que não significa que não esteja presente. O corpo, do qual se notam duas pernas estiradas e com os calcanhares fora do chão, ergue uma grande saia de tecido leve e colorido, que se abre no ar como asas ou chamas ardentes. O tecido, em tons de laranja, vermelho e dourado, parece dançar sozinho, expandindo-se em ondas e revelando o gesto que o impulsiona. Corpo e saia são um só, apoiados sobre os pés descalços que se elevam nos calcanhares fora do chão, em meia-ponta, no centro de uma sala de aula compartilhada pelo grupo de estudos que o cerca em circularidade respeitosa e admirável, contemplando sua exposição performática ainda que essa audiência não esteja visível.

Ao fundo, uma parede de tijolos aparentes, de um tom terroso, um ventilador de teto e um projetor aceso — sinais de um espaço acadêmico transformado, por um instante, em palco. Sobre a tela, vislumbra-se um slide de apresentação com o título parcialmente legível: “Valores Afro...”, indício de um encontro em que conhecimento e ancestralidade se tocam. Por trás dos valores propostos, os gritos da decolonialidade ecoam (Walsh, 2009). O título completo do slide contempla ainda, além das referências afrocentradas, os valores de povos originários, tão essenciais para salvaguardar e adiar o fim do mundo (Krenak, 2019). No chão, à esquerda, um par de sapatos repousa ao lado de uma mesa coberta por tecido vermelho. Ainda que fosse possível dançar com aqueles sapatos, Tese o retira, afinal a conexão dos pés na terra é importante.

A imagem parece contar sobre uma travessia ondulante, ou uma transformação dos ventos em espirais, num gesto no qual a saia erguida torna-se metáfora de voo e de resistência. O espaço acadêmico, usualmente contido e racional, é atravessado pela Tese que vibra cores vivas, ritmos de vida e corpos tão mutantes que se recusam a caber em molduras. O instante em que Tese se entrega é também aquele em que dança e invade a universidade e a transforma — não apenas acontecendo como performance isolada, mas, sobretudo, como modo de existir e incorporar sabedorias que tem no corpo sua preciosidade de relação com a Educação.

Assim, corpo-Tese cria conhecimento. A imagem registra esse acontecimento efêmero: o momento em que o movimento revela potencialidades e a pesquisa se torna presença viva, em um ato de insurgência poética e pedagógica, no qual, a palavra é mera coadjuvante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem perder de vista que o tempo espiralar (Martins, 2021) pode conduzir a um processo de começo, meio e fim (Bispo, 2021), para iluminar ainda mais a constatação {final e} inicial já presente no título, redijo de outra maneira: Tese é corporal. Teses são corporais! Afirmar que as teses chegam primeiro aos corpos não diz apenas sobre esta pesquisa. A vivência destes corpos no mundo é o que produz as relações de conhecimento que posteriormente são sistematizadas na escrita. Deste modo, é imprescindível reconhecer o quão corporal é toda educação.



AGRADECIMENTOS

Esta Tese agradece à CAPES pelos apoios das bolsas de Doutorado concedidas: atualmente a Bolsa CAPES-DS (Demanda Social) e anteriormente a Bolsa CAPES-PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior), realizada no período de setembro de 2023 a junho de 2024, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL), sob a supervisão do Prof. Dr. Vítor Sérgio Ferreira. Imprescindível para que estas experiências como Bolsista tivessem êxito, agradeço à participação e presença da minha Orientadora, a professora Livia Alessandra Fialho da Costa, coautora do nascimento deste material que desemboca nas águas da Tese. Em especial, agradeço ao GE Corpo e Educação da ANPEd pelas inúmeras inspirações da reunião nacional que coincidiu com a entrega deste texto. E, não poderiam faltar agradecimentos à minha família, desde meu pequeno agregado familiar, até toda rede de apoio e amor incondicionais que me nutrem a cada movimento.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BISPO, Nêgo. **Começo, meio e começo**. *Revista Revestrés*. Teresina, ed. 50, dez. 2021. Disponível em: <<https://revistarevestres.com.br/entrevista/comeco-meio-e-comeco/>>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- BOCCHETTI, André. **O furor como método**: sentidos educacionais de uma prática somática. *Revista Cocar*, [s.l.], n. 4 (ed. esp.), p. 28-56, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1544>>. Acesso em: 30 out. 2025.
- CAMPOS, Jessé Pinto. **Biofragmentos de uma vida-educação amazônica**: infância e arte menor com Paul Klee. 2024. 251 f. Tese (Doutorado em Educação na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Belém, 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed., 23. reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- GOMES, Edeise. ATERRAR: metodologia em dança de Cauaçu para Cauaçu. In: ANAIS DO VII ENCONTRO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 2022, Online. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2022/trabalhos/aterrar-metodologia-em-danca-de-cauacu-para-cauacu?lang=pt-br>>. Acesso em: 30 Out. 2025.

Comentado [MB2]: Deverão apresentar apenas as referências utilizadas no texto. As referências, com todos os dados da obra citada, devem seguir as normas atuais e em vigor da ABNT.

Ao fazer citação direta no texto o(a) autor(a) deve indicar, entre parênteses, logo depois da referida citação, o nome do(a) autor(a) em letra maiúscula, o ano da publicação e a página em que se encontra a citação. Para citações com mais de três linhas, utilizar recuo de 4 cm, espaçamento simples (1,0) e fonte tamanho 10. Nas referências colocar as informações completas das obras.



GUEDES, Adrienne Ogêda; ROSA, Carolina Cony Dariano da; BEMVENUTO, Virna da Silva; BEMVENUTO, Vitória da Silva. **Quando escrever é mover**: Por uma (des)educação performativa na escrita acadêmica. *Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 2, n. 44, set. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21556/14725>>.

HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. Tradução de Bhuvli Libânio. São Paulo: Elefante, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

RUFINO, Luiz. **Exu e a pedagogia das encruzilhadas**. Orientadora: Mailsa Carla Pinto Passos. 2017. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/10434/1/Tese_Luiz%20R%20Rodrigues%20Junior.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SANTOS, José Eduardo Ferreira. **Razão, Cultura e Contemporaneidade**. Componente curricular optativo do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, ministrado pelos docentes Luciano Santos e José Eduardo Santos. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, Campus I, out. 2025. Notas de aula.

SILVESTRE, Rosângela. **Processo de Treinamento Intensivo na Técnica Silvestre de Dança**. Salvador: Silvestre Associação Cultural, 6-31 jan. 2025. Notas de aula.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.

